FAMEZ - UFMS
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

PPGCV
Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias

Nota técnica
Sanidade de animais de produção
Nº 08/2025

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900. Campo Grande, MS, Brasil.

O caminho até o diagnóstico: dificuldade locomotora em bovinos em terminação intensiva a pasto

Ricardo Antônio Amaral de Lemos[1]*
Maria Eduarda Batista dos Santos[2]
Larissa Gabriela Ávila[1]
Larissa Lobeiro de Souza[3]
Thabata Caroline Alonso de Menezes[4]

[1]Professor(a) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.
[2]Discente do curso de Medicina Veterinária – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.
[3]Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.
[4]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – FAMEZ/UFMS. Campo Grande, MS, Brasil.

*Correspondência para Ricardo A.A. Lemos (ricardo.lemos@ufms.br)

Campo Grande, 29 de agosto de 2025.

Resumo
A nova nota técnica da série “O caminho até o diagnóstico” relata a investigação de um surto de mortalidade de bovinos com dificuldade locomotora em sistema de terminação intensiva a pasto. O texto descreve as condições epidemiológicas, clínicas e patológicas observadas para chegar ao diagnóstico.
Palavras-chave: botulismo, concentrado, abordagem diagnóstica

1. Introdução

A terminação intensiva a pasto (TIP) é um sistema de produção crescente no Brasil, que une a eficiência alimentar do confinamento - com o fornecimento de suplemento concentrado-, à utilização das pastagens como fonte de

ISSN 2965-2421

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

volumoso. Entretanto, esse modelo também cria condições epidemiológicas que favorecem a ocorrência de doenças que acometem tanto bovinos confinados quanto animais criados a pasto. Nesta nota técnica, abordaremos a ocorrência de mortalidade de bovinos com dificuldade locomotora em TIP, com enfoque nas condições epidemiológicas do sistema.

2. Informações gerais sobre o caso

O caso relatado ocorreu no município de Jardim, estado de Mato Grosso do Sul, em uma propriedade com sistema de terminação intensiva a pasto. Havia 1.100 bovinos da raça Nelore, mantidos em piquetes de 16 a 20 hectares, onde permaneciam por um período de 90 a 110 dias. A dieta era composta por oito quilos de ração por dia por animal. Os casos ocorreram exclusivamente em um piquete com 92 bovinos, sendo que seis animais apresentaram dificuldade locomotora. A suspeita inicial foi de laminite por acidose ruminal, devido à incidência dessa afecção em dietas com alto teor de carboidratos. Entretanto, após 24 a 48 horas, os animais evoluíram para decúbito esternal e morte em até cinco dias após o início dos sinais clínicos.

Após a ocorrência de cinco mortes, a equipe do Laboratório de Anatomia Patológica (LAP/FAMEZ-UFMS) foi chamada à propriedade para atender um animal que já estava em decúbito esternal. Este bovino foi submetido a exame físico e posteriormente necropsiado para a coleta de materiais para análise histopatológica. Também foram coletadas amostras para realização de diagnóstico de raiva e botulismo.

ISSN 2965-2421

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

3. Achados diagnósticos

O exame físico do animal doente revelou paralisia flácida sem alteração no nível de consciência, respiração abdominal, diminuição do tônus da musculatura de membros pélvicos, mandíbula e língua. Havia paralisia de cauda sem perda de sensibilidade e o reflexo anal mantinha-se presente. Quando estimulado, o bovino tentava levantar-se, porém sem êxito (o vídeo com os sinais clínicos do animal pode ser acessado **AQUI**).

Após a realização do exame físico, procedeu-se à inspeção do piquete em que estavam ocorrendo os casos e do restante da propriedade. Durante a inspeção, observou-se que, no piquete onde ocorreram as mortes, havia numerosas depressões com acúmulo de água, principalmente próximas aos cochos utilizados para a alimentação dos bovinos. Nesses acúmulos, a água apresentava coloração esverdeada e grande quantidade de grãos de milho (Figura 1). À necropsia, não foram observadas lesões macroscópicas, bem como no exame histopatológico.

Figura 1: Acúmulo de água na propriedade.

ISSN 2965-2421

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

4. Discussão

Com base nos sinais clínicos, nas características epidemiológicas identificadas e na ausência de lesões macro e microscópicas, a suspeita diagnóstica foi de botulismo. Apesar da ausência de confirmação laboratorial da toxina botulínica, o conjunto de achados clínicos e epidemiológicos sustentou a suspeita de botulismo por veiculação hídrica. Com isso, foi recomendada a retirada imediata dos animais do local e a adequação do terreno, eliminando as possíveis fontes de contaminação.

Um aspecto relevante do caso relatado é que inicialmente, devido à dificuldade locomotora, suspeitou-se de laminite como sequela de acidose ruminal. Essa é uma condição frequente em bovinos que recebem dietas com elevado teor de carboidratos, como ocorre em sistema de TIP, sendo muitas vezes a primeira suspeita diagnóstica em casos de dificuldade locomotora.

Todavia, apesar da semelhança inicial entre os quadros, a laminite e o botulismo apresentam diferenças que podem ser identificadas durante o exame físico dos animais: na laminite, ocorre claudicação por dor intensa devido ao processo inflamatório nas lâminas dos cascos, já no botulismo a dificuldade locomotora é resultado da ação da toxina na junção neuromuscular, causando um quadro de paralisia flácida. Além disso, a laminite raramente evolui para quadros de decúbito seguidos de morte, diferentemente do botulismo.

Em casos como esse, essa confusão pode levar a importantes prejuízos, visto que retarda o diagnóstico precoce. Além disso, a rápida evolução do botulismo exige a intervenção imediata, não permitindo aguardar a confirmação laboratorial, sob risco de perdas ainda maiores no rebanho. Por isso, o médico-veterinário deve se apoiar em uma avaliação clínica criteriosa associada à avaliação das condições epidemiológicas.

ISSN 2965-2421

UFMS/FAMEZ. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.
Campo Grande, MS, Brasil.

5. Conclusão

Apesar de revisões anteriores sobre botulismo estarem disponíveis, como no Boletim do Laboratório de Anatomia Patológica da UFMS, o episódio chama atenção por se tratar da ocorrência da doença em um sistema de terminação intensiva a pasto, condição que não havia sido descrita anteriormente. Situações como essa reforçam a importância do raciocínio clínico, da inspeção ambiental e da adoção de medidas imediatas para o controle da situação.

Para mais detalhes sobre o botulismo em bovinos, recomenda-se a leitura do capítulo “Botulismo em bovinos em Mato Grosso do Sul: histórico, situação atual e perspectivas” no Boletim de Diagnóstico do Laboratório de Anatomia Patológica, disponível gratuitamente no link:

https://ppgcivet.ufms.br/files/2024/05/BOLETIM-EBOOK.pdf

Literatura consultada

LIMA, S. C., PAULA, J. P. L., GUIZELINI, C. C., PUPIN, R. C., AVILA, L. G., LEMOS, R. A. A. Botulismo em bovinos em Mato Grosso do Sul: histórico, situação atual e perspectivas. In: LEMOS, R. A. A., GOMES, D. C., PUPIN, R. C., GUIZELINI, C. C. (Org.). *Boletim de Diagnóstico do Laboratório de Anatomia Patológica*. Campo Grande, MS: Life Editora, 2024. p. 45–61.

ISSN 2965-2421